



O uso do *Whatsapp* como metodologia ativa no incentivo a pesquisa acadêmica na escola da Alesc

The use of Whatsapp as an active learning to promote academic research at Alesc's school

Laura Josani Andrade Correa¹
Jussie Sedrez Chaves²

Resumo: Este ensaio tem como objetivo apresentar o apoio à pesquisa acadêmica promovido pela Escola da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina por meio das tecnologias móveis, em especial, com o uso do *Whatsapp*. A Escola do Legislativo, denominada Deputado Lício Mauro da Silveira, é a coordenadoria responsável pelas ações pedagógicas do parlamento catarinense. O suporte a pesquisa é baseado nos preceitos da orientação educacional. A mentoria, que prevê aporte metodológico a produção de conhecimento, é realizada presencialmente nas dependências da Escola e a distância com o aplicativo de mensagem instantâneas. Para este estudo, o objeto de análise será o suporte pedagógico realizado com dispositivos móveis pelo aplicativo de mensagens. Essa orientação é destinada aos que se dedicam a produção acadêmica, tanto servidores quanto estagiários da Alesc. A iniciativa visa apoiar os interessados na elaboração de trabalhos relativos à investigação científica de graduação e pós-graduação. Acredita-se que este estudo possa contribuir para a organização de dados sobre as tecnologias na educação e para a melhoria do cotidiano dos docentes e discentes do ensino superior a partir da sugestão do uso pedagógico de aplicativos disponibilizados pela telecomunicação móvel.

Palavras-chave: tecnologias móveis. mediação cultural. mídia-educação.

Abstract: This paper aims to present the support to the academic research promoted by the School of the Legislative Assembly of the State of Santa Catarina through mobile technologies, in particular, with the use of WhatsApp. The Legislative School, called Deputy Lício Mauro da Silveira, is the department responsible for the pedagogical actions of the parliament of Santa Catarina. The support for research is based on the precepts of educational orientation. The mentoring, which provides

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Escola do Legislativo, Florianópolis, lauracorrea@alesc.sc.gov.br.

² Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC; Especialista em Gestão de Pessoas, Assembleia Legislativa do Estado Santa Catarina/ALESC, Escola do Legislativo, Florianópolis, jussie@alesc.sc.gov.br.



methodological contribution to the production of knowledge, is physically carried out on the dependencies of the School and remotely with the application of instant messaging. For this study, the object of analysis will be the pedagogical support conducted with mobile devices by the messaging application. This guidance is intended for those who are dedicated to academic production, both servers and trainees of Alesc. The initiative aims to support those interested in the development of work related to scientific research of undergraduate and graduate. The authors believe that this study can contribute to the organization of data on technologies in education and to the improvement of the daily life of teachers and students in higher education from the suggestion of pedagogical use of applications offered by mobile telecommunications.

Keywords: mobile technologies. cultural mediation. media-education

Introdução

A orientação educacional com foco na produção de conhecimento é realizada na Escola do Legislativo por meio do *WhatsApp*. O objeto de análise será o suporte pedagógico realizado com dispositivos móveis pelo aplicativo de comunicação. O ensaio traz uma experiência de utilização das novas tecnologias como recurso nos estudos dirigidos. Além de outras atividades, o Núcleo de Pesquisa e Produção do Conhecimento da Escola da Alesc tem como objetivo proporcionar a mentoria dos servidores para participação em eventos de ensino superior e também em processos seletivos dos programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, desse modo visa fomentar a produção acadêmica.

Este artigo tem como objetivo estimular a troca de conhecimentos, a disseminação de conteúdos e a produção acadêmica colaborativa dos servidores do Poder Legislativo Estadual, aprimorando o serviço prestado aos cidadãos catarinenses por meio da educação e da tecnologia. Sobre a metodologia, o trabalho se enquadraria como estudo da utilização das tecnologias na orientação educacional no campo maior das Ciências da Educação. Para tanto, adotam-se os métodos indutivo e descritivo. A fundamentação teórica parte de uma breve explanação sobre o advento da orientação educacional seguido pelas correntes teóricas relativas às práticas de uma sociedade midiaticizada, em especial, na era cultural da sociedade



em rede (CASTELLS, 2008), da cibercultura (LEVY, 1999). Assim como das mediações culturais (MARTIN-BARBERO, 2006) e da cultura da convergência (JENKINS, 2008). Portanto, o recorte da teoria está baseado nas interfaces educação, comunicação, tecnologias e culturas organizacionais da mídia-educação (FANTIN, 2006). O *WhatsApp* destaca-se na relação de orientação favorecendo a agilidade desse processo evidenciando a apropriação do aplicativo de mensagens como ferramenta pedagógica no apoio a pesquisa e a produção acadêmica.

Como resultados, o programa de orientação educacional trouxe para o ambiente da Escola as interações mediadas pelo *WhatsApp* no apoio a produção acadêmica. A ação foi implementada como projeto piloto no ano de 2018. Para as atividades iniciais, obteve a participação de 10 servidores do Poder Legislativo de diversas áreas do conhecimento ressaltando o caráter interdisciplinar da equipe da Alesc. A iniciativa rendeu resultados diversos, tais como publicações em revistas acadêmicas, participação com comunicação oral em eventos, apresentação de banners, além da produção voltada para as seleções e o efetivo acesso aos programas de pós-graduação *stricto sensu* por parte de alguns dos servidores.

Assim, o estudo está dividido em sessões: A Escola do Legislativo da Alesc; O Núcleo de pesquisa e produção do conhecimento; O uso do *WhatsApp* para o estímulo da produção acadêmica; Orientação via *WhatsApp*: metodologia ativa e Interações educacionais mediadas por tecnologias móveis. Considera-se que esta investigação pode colaborar para uma reflexão sobre a utilização das tecnologias na educação de modo crítico e autônomo.

1. A Escola da Alesc



A Escola do Legislativo, denominada Deputado Lício Mauro da Silveira³, é uma coordenadoria da Alesc responsável pelas ações pedagógicas do parlamento catarinense. Foi fundada a partir da Resolução Nº 72/2000, de 19 de dezembro de 2000, com base na Emenda Constitucional 19/1998 na Assembleia Legislativa de Santa Catarina – Alesc e está diretamente ligada ao gabinete da presidência da Casa. A Lei Estadual nº1.086, de 22 de janeiro de 1971 marca o começo das ações relacionadas à educação na Assembleia. O texto trouxe a aprovação de uma reforma administrativa e uma reestruturação do quadro funcional do Poder Legislativo, criando a Divisão do Pessoal, responsável por “dirigir, coordenar, supervisionar e controlar as atividades de recrutamento, seleção e treinamento...”, prescrevendo, entre outras atribuições: “elaborar programas de treinamento e promover cursos que visem “adestrar” os treinamentos às novas técnicas ou rotinas implantadas”.

Uma nova Reforma Administrativa é aprovada pela Resolução DP nº 40/92, em 1992, inaugurando o tempo dos recursos humanos com o recrutamento, seleção dos servidores do quadro de pessoal da Assembleia Legislativa, desaparecendo, a atribuição de promover cursos que visem “adestrar” servidores, expressão desapropriada após o regime militar, e principalmente, após a vigência da Constituição Federal de 1988 que apresenta uma diretiva mais progressista para a administração pública.

Ainda no mesmo ano (1992), a Resolução nº 1.394/92 cria a Seção de Treinamento e Aperfeiçoamento Profissional, hierarquicamente subordinada a Divisão de Recursos Humanos. Neste ponto, havia um movimento da alta administração do Poder em capacitar os servidores sem contrapartida na carreira, foi a partir da edição da Resolução nº 920/96, que foi criado o incentivo funcional, assegurando ao servidor promoção pela participação em cursos de atualização,

³ Foi professor e engenheiro, natural de Joinville/SC. Deputado Estadual em Santa Catarina, no final do século XX e início do XXI, adaptado. Site Memória Política de Santa Catarina. Disponível em: http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/611-Licio_Mauro_da_Silveira

treinamento e aperfeiçoamento, o que motivou o processo de fundação da Escola do Legislativo, em dezembro de 2000.

Dessa forma, a escola consolidou-se a partir da qualificação profissional, da reflexão democrática e da formação para cidadania, além de propiciar processos de produção, sistematização e difusão de conhecimentos técnicos especializados na área legislativa. Desde então, há quase vinte anos, a Escola vem oferecendo suporte pedagógico ao estado catarinense com eventos presenciais para jovens e adultos. A partir de 2017, a Escola da Alesc passou a oferecer cursos na modalidade a distância, expandindo sua atuação para todos os municípios catarinenses e estados da federação.

Embora seja possível perceber que a Escola tem sua atuação consolidada, para a manutenção desse espaço se faz necessário buscar uma religação dos saberes (MORIN, 2000), como fruto de uma sociedade complexa, multidisciplinar e interconectada que pressupõe a reunião dos conhecimentos de diversas áreas com a finalidade de propor soluções inovadoras para questões que não se resolvem de forma isolada (SILVA et al., 2014). É nesse sentido que a Escola da Alesc avalia continuamente suas práticas pedagógicas e adaptar-se às mudanças da sociedade. Motivada por esse movimento, de revisão sistemática, criou o Núcleo de Pesquisa e Produção de Conhecimento na estrutura da Escola.

1.1 Núcleo de pesquisa e produção do conhecimento

O Núcleo de pesquisa e produção do conhecimento não iniciou suas atividades na fundação da Escola, foi uma estruturação gradual a partir de 2012. O referido núcleo investe na produção de pesquisas que auxiliam nas tomadas de decisão da coordenação e dos demais núcleos pedagógicos, em certa medida, orientando a atuação da Escola com os subsídios levantados a partir das pesquisas aplicadas por evento realizado. Dentre as iniciativas viabilizadas pelo núcleo estão: a avaliação da participação dos catarinenses, jovens e adultos, nos programas da



Escola; o 1º Censo do Legislativo Municipal e o site de material didático Memória Política.

Outra atividade do núcleo é proporcionar a mentoria dos servidores para participação em eventos acadêmicos e em processos seletivos dos programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, desse modo visa promover a pesquisa acadêmica trabalhando ativamente para fomentar a qualificação do corpo de servidores da Assembleia, estimulando a produção acadêmica por meio de orientação educacional. Além da contribuição para os estudos, o núcleo busca acompanhar as transformações sociotécnicas contemporâneas agregando novas práticas em suas rotinas de amparo pedagógico, sendo a mais recente delas a utilização do aplicativo de mensagens, *WhatsApp*, como plataforma auxiliar da pesquisa.

Para estimular a pesquisa, o núcleo conta com o programa de orientação com foco no aporte metodológico a produção de conhecimento que é realizada presencialmente na Escola, e a distância com o aplicativo de mensagens. Para este estudo, o objeto de análise será o suporte pedagógico realizado com dispositivos móveis pelo aplicativo de comunicação. Assim, o trabalho apresenta uma experiência de utilização das novas tecnologias como recurso pedagógico na orientação educacional.

2. O uso do *WhatsApp* para o estímulo da produção acadêmica

O propósito de incentivar uma produção acadêmica da Alesc envolve uma orientação educacional destinada aos servidores e estagiários da Casa Legislativa. De acordo com Maia e Garcia (1995), a orientação educacional surge em 1924, no Liceu de Artes e Ofício, em São Paulo, por iniciativa de Roberto Mange, engenheiro suíço radicado no Brasil. A orientação tem início como uma proposta de atendimento aos alunos do curso de mecânica. Essa primeira experiência de orientação



educacional foi inspirada nos modelos americano e europeu, já nessa época poderia tratar das duas inserções: no ambiente profissional e no ensino superior.

O projeto de orientação educacional via interação mediada por *WhatsApp* começou durante o ano de 2018, como etapa piloto e continua em 2019, passando por alguns ajustes. Trata-se de uma iniciativa para o desenvolvimento das habilidades do futuro pesquisador motivando a participação em eventos acadêmicos e processos seletivos para mestrado/doutorado.

Uma das modalidades de orientação realizada na escola está baseada no uso das tecnologias móveis por meio de uma interação contínua para troca e disseminação de informações e sugestões pelo aplicativo de comunicação instantânea. Portanto, este estudo se propõe a tratar do compartilhamento do conhecimento acadêmico entre servidores como uma oportunidade de alinhar os fazeres da pesquisa à experiência na atuação profissional.

O atendimento a distancia ocorre com a comunicação via sistemas de comunicação da telefonia móvel. As reuniões virtuais de preparação são periódicas variando de acordo com necessidade do servidor e prazos de inscrição nos eventos. A orientação consiste em verificar se o orientando está com a documentação adequada, auxiliar na juntada dos documentos, verificar a situação do currículo acadêmico, auxiliar na confecção dos documentos que os programas de pós-graduação solicitam na seleção, auxiliar na preparação para provas e entrevistas.

O apoio pedagógico via aplicativo telefônico viabilizado pelo Núcleo de Pesquisa e Produção do Conhecimento é mais uma das iniciativas voltadas à academia. Além da questão documental, o suporte a distancia consiste no encaminhamento de arquivos (artigos, monografias, dissertações, teses) relacionados aos temas de pesquisa, envio de notícias sobre os eventos do ensino superior e no diálogo contínuo sobre metodologia para a produção textual acadêmica. Dessa forma, visando apropriar-se desse efetivo canal de comunicação para potencializar a produção acadêmica do corpo funcional da Alesc, estruturou-se



um processo de acompanhamento dos servidores que buscam aperfeiçoamento em cursos de graduação e pós-graduação. Esse processo compreende três etapas: cadastramento básico; troca de referências e tarefas; revisão do trabalho.

Na fase de cadastramento básico cumprem-se atividades iniciais para que se mantenha a comunicação, tais como a troca dos números de telefones, cadastramento dos respectivos números nas agendas dos aparelhos telefônicos, preenchimento de uma ficha cadastral com os interesses do servidor (universidade, curso, tema de pesquisa, programas de pós-graduação, etc) e agenda-se uma conversa presencial de alinhamento, em que o servidor interessado expõe mais detalhadamente a pesquisa e/ou seus interesses acadêmicos para melhor entendimento por parte do orientador.

A partir do cumprimento da primeira etapa começa a troca de referências e tarefas. Nessa etapa o orientador educacional provoca o servidor à leitura, com artigos em formato PDF, notícias sobre o tema de interesse, referência de livros e estabelece algumas tarefas que facilitarão a conclusão do trabalho do servidor estudante. Por fim, é também pelo aplicativo de mensagens que o orientador recebe as tarefas concluídas para revisão, bem como os trabalhos acadêmicos do servidor para auxílio com revisão e orientação. Após a revisão o orientador remete o texto novamente para o interessado que observa as considerações e aprimora o sua escrita.

Essa interação mediada por sistema de comunicação segue um mapeamento de processos com cronograma determinado para o envio e a execução de tarefas. A utilização do WhatsApp no apoio a produção acadêmica viabiliza uma ação que envolve inovação, uma vez que não é uma prática recorrente na administração pública proporcionar essa preparação aos servidores. A referida iniciativa promoverá o compartilhamento do conhecimento acadêmico entre servidores com vistas à disseminação dessa experiência.



2.1 Orientação via *WhatsApp*: metodologia ativa

O processo de ensino-aprendizagem se modificou nas últimas décadas com os adventos tecnológicos, houve uma transformação nos paradigmas da sociedade que evidenciam um entrelaçamento da cibercultura (LEVY, 2000) com o ensino (LUIZ; SÁ, 2016). Nos anos 80, as discussões concentravam-se nas possíveis vantagens que o uso do computador traria para a educação, hoje já há consenso na literatura de que é imperativo integrar tecnologia na área (RAABE, 2016).

Anterior a essa discussão sobre a inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica, teóricos da pedagogia como Dewey (1978), Novack (1999), Rogers (1973), Freire (2009), já destacavam a necessidade de rompimento com o padrão educacional tradicional e indicavam a centralização da aprendizagem no aluno. Segundo Raabe (2016), atualmente o debate está voltado a questões como a capacitação dos profissionais da educação. Como estes podem mediar essa apropriação tecnológica tendo em vista as funções que esses recursos podem assumir na educação.

Assim, tornou-se evidente o consenso entre os autores citados, até então, de que a tecnologia pode ser fomentadora de processos que envolvem a aquisição de conhecimento tendo o educando como ator principal (MORAN, 2018). Raabe (2016) ainda ressalta que a pedagogia vive um momento de valorização das vertentes educacionais que incentivam esse protagonismo estudantil na aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas se fortalecem, valendo-se das possibilidades de métodos híbridos e multifacetados que imbricam tecnologia e educação utilizando mídias para facilitar a aquisição do conhecimento.

Pensando nos processos de aprendizagem, Monica Fantin (2006), pesquisadora de mídia-educação, a relação entre mídia e educação diz respeito à formação de um usuário ativo, crítico e criativo, que constrói conhecimento e interage de diversas formas. Nessa associação, da mídia com a educação, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) favorecem e estimulam uma



formação mais autônoma e independente da intervenção do professor, motivando o interesse dos alunos e desafiando o docente a se apropriar dessas ferramentas (BELLONI, 2010).

Quanto a essa apropriação Berbel (2011) afirma que são muitas as possibilidades de metodologias ativas com capacidade de levar os alunos a aprendizagens para a autonomia, dentre as mais citadas por estudiosos da área como Berbel (2011), Moran (2018), Valente (2014), Silva (2015), entre outros, estão: (i) Gamificação; (ii) Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL, em inglês); e (iii) Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom, em inglês). Todas têm em comum o protagonismo do educando no processo aliado ao potencial consumo de mídias do conhecimento em sua aplicação.

O uso do aplicativo de mensagens como recurso pedagógico no apoio acadêmico poderia ser classificado como uma iniciativa de sala de aula invertida. Conforme Moran (2014) afirma, na sala de aula invertida a dinâmica visa concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e deixar para os momentos presenciais as atividades mais criativas e supervisionadas. Lázaro, Sato e Tezani (2018), explicam que nessa abordagem a aula se constrói em três momentos: a pré-aula quando o aluno tem o primeiro contato com o material a ser trabalhado em sala; a aula em si quando o professor/facilitador mediará o assunto; e um momento pós-aula em que o aluno responde a questionamentos para verificar se a aprendizagem foi concretizada.

Dessa maneira, visando apropriar-se desse efetivo canal de comunicação como forma de metodologia ativa para potencializar a produção acadêmica do corpo funcional da Alesc, estruturou-se um processo de acompanhamento dos servidores que buscam aperfeiçoamento em cursos de graduação e pós-graduação. Esse trabalho compreende três etapas: cadastramento básico; troca de referências e tarefas; revisão do trabalho.



Nesse processo é possível explicitar as etapas que conferem à prática características de metodologia ativa, especificamente da Sala de Aula invertida. Na etapa de cadastramento básico cumprem-se atividades fundamentais para que se mantenha a comunicação, tais como a troca dos números de telefones, cadastramento dos respectivos números nas agendas dos aparelhos telefônicos, preenchimento de uma ficha cadastral com os interesses do servidor (universidade, curso, tema de pesquisa, programas de pós-graduação, etc) e agenda-se uma conversa presencial de alinhamento, em que o servidor interessado expõe mais detalhadamente a pesquisa e/ou seus interesses acadêmicos para melhor entendimento por parte do orientador.

Passada essa primeira etapa, inicia-se a troca de referências e tarefas. Nessa fase o orientador educacional provoca o servidor à leitura, com artigos em formato PDF, notícias sobre o tema de interesse, referência de livros e estabelece algumas tarefas que facilitarão a conclusão do trabalho do servidor estudante. Por fim, é também pelo aplicativo de mensagens que o orientador recebe as tarefas concluídas para revisão, bem como os trabalhos acadêmicos do servidor para auxílio com revisão e orientação. Após a revisão o orientador remete o texto novamente para o interessado que observa as considerações e aprimora o sua escrita.

Um dos principais valores do *WhatsApp* nessa relação orientador-estudante está na instantaneidade do aplicativo. Essa característica agrega agilidade ao processo de ensino-aprendizagem e acaba por desterritorializar essa relação que antes ficava limitada à sala de aula. Além disso, valer-se de recursos tecnológicos na educação é uma necessidade em meio a essa sociedade complexa, multidisciplinar e interconectada em que as relações entre humanos e objetos estão modificadas. Na sociedade em rede (CASTELLS, 2008), além do direito de ir e vir, a mobilidade tornou-se sinônimo de conexão à rede mundial de computadores.

3. Interações educacionais mediadas por tecnologias móveis



Este ensaio apresenta a possibilidade da apropriação do aplicativo de mensagens como ferramenta pedagógica no apoio a pesquisa e a produção acadêmica. No âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o adjetivo móvel funciona como referencia aos dispositivos eletrônicos que operam sem depender de fios ou cabos, sobretudo, para se conectar e trocar dados. Nesse caso, mobilidade significa acesso à internet em qualquer lugar e tempo a partir de aparelhos eletrônicos.

Os estudos de Manuel Castells sobre era da informação tratam também da investigação os usos das tecnologias móveis na educação apontando os efeitos da tecnologia da informação no mundo contemporâneo. Segundo o autor, o processo de transformação tecnológico avança devido à capacidade de criar interfaces entre campos tecnológicos com linguagem digital na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Ele conclui evidenciando as novas tecnologias da informação para além de ferramentas: elas são processos que se desenvolvem e se redefinem com o uso e as aplicações (CASTELLS, 2008: p. 68-69). Desse modo, são as condições históricas que reforçam a constatação de que os usuários de internet desenvolvem saberes no uso que fazem das ferramentas das tecnologias digitais.

O uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica, na Escola da Alesc, visa o incentivo e a preparação de futuros pesquisadores da graduação e da pós-graduação. Essa ação tem como base o pensamento de Pierre Lévy sobre a cibercultura que traz uma nova relação com o saber na qual existe uma obsolescência quase inevitável entre estudar, trabalhar e aprender (LÉVY, 1999: p. 157). Para Henry Jenkins os aparelhos de telefonia móvel são fundamentais no processo de convergência das mídias. Ele denomina de cultura convergente o processo no qual os meios de comunicação têm suas funções e status transformados pela introdução de novas tecnologias (JENKINS, 2008: p. 39-40).



A inserção de tecnologias digitais na educação, em especial o aplicativo de interação, é tratada na perspectiva da mediação de Jesús Martín-Barbero que indica a investigação dos polos da comunicação: emissor, receptor, canal e mensagem, todos envolvidos no contexto cultural. Eles são parte de um processo contínuo de intercâmbio entre produção e recepção. Portanto, o conceito de mediações abarca as relações entre cultura, política e comunicação que se dão no cotidiano de cada cidadão e da sociedade. Mas ainda é a produção de sentido que relaciona sujeito, significações e mensagens (MARTÍN-BARBERO, 2003: p. 294).

Fazer do *WhatsApp* uma ferramenta para promoção da educação no desenvolvimento da pesquisa é refletir e sugerir novas abordagens pedagógicas. Para Fantin, o uso das tecnologias nas práticas educativas deve formar um conjunto que parte da reconfiguração dos espaços da escola e dos programas de formação continuada dos professores. Ela ressalta a importância de um novo perfil para o educador: alguém preparado para lidar com as questões culturais, midiáticas e tecnológicas. A mídia-educação contribui para transformar a escola num espaço que estejam articulados os aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais (FANTIN, 2010, p.14-15).

Tendo em vista que a iniciativa de amparo à pesquisa acadêmica através da interação por aplicativo de comunicação está fundamentada nos estudos de mídia-educação que podem ser descritos em síntese como interdisciplinares, essa também é uma ação de caráter múltiplo. Essa disciplina advém das diversas contribuições da ciência da comunicação, como a semiótica, a sociologia da comunicação e os estudos culturais; das ciências da educação, a saber, a pedagogia ativista freiriana e a freinetiana, a didática e o construtivismo, além das tecnologias da educação e das organizações.

Desse modo, os fundamentos epistemológicos da mídia-educação se baseiam nas interfaces educação, comunicação, tecnologias e culturas organizacionais. A dimensão de educar para as mídias tem o sentido do ensino



sobre (visão crítica para o entendimento da mensagem midiática) ou para, dessa vez o significando ensinar através da, ou seja, capacitação para a produção. Trata-se de uma proposta baseada na apropriação aliada a criticidade e a criatividade na qual as práticas de mídia-educação são instrumento de aprendizagem e forma cultural (FANTIN, 2006).

Considerações

O programa de orientação educacional oferece as interações mediadas por *WhatsApp* para o ambiente da Escola no apoio a produção acadêmica. A ação foi implementada como projeto piloto no ano de 2018. Para o início das ações, ele obteve a participação de 10 servidores do Poder Legislativo de diversas áreas do conhecimento evidenciando o caráter interdisciplinar da equipe da Alesc.

A atividade apresentou resultados diversificados, dentre eles publicações em revistas acadêmicas, participação com comunicação oral em eventos, apresentação de banners, além da produção voltada para as seleções e o efetivo acesso aos programas de pós-graduação *stricto sensu* por parte de alguns dos servidores participantes do projeto. O referido projeto promove uma mediação cultural voltada à construção de conhecimento que favorece o alinhamento dos fazeres da pesquisa à experiência na atuação profissional ao estimular a produção acadêmica dos servidores da Alesc.

Acredita-se que esta investigação possa contribuir para a organização de dados sobre as tecnologias na educação e melhoria do cotidiano dos docentes e discentes do ensino superior a partir do relato do uso pedagógico de aplicativos disponibilizados pela telecomunicação móvel. Assim, espera-se que a introdução de novas tecnologias esteja baseada na capacidade crítica para analisar as apropriações e as ressignificações realizadas nas trocas culturais do contexto sociotécnico atual. Portanto, esse artigo sugere uma reflexão a partir do uso do



WhatsApp para novas maneiras de disseminação e compartilhamento do conhecimento acadêmico.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. ALONSO, Myrtes, (orgs.). Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar. São Paulo: Avercamp, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudanças. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Disponível em: < http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf> Acesso em: 08 out. 2018.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Trad. Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

DEWEY, John. Vida e educação. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FANTIN, Monica. Dos consumos culturais aos usos das mídias e tecnologias na prática docente. Motrivivência XXII, nº34, p.12-24, 2010.

_____. Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. 336 p.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

LÁZARO, Adriana Cristina; SATO Milena Aparecida Vendramini; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Metodologias Ativas no Ensino Superior: o papel do docente no ensino presencial. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 4., 2018, São Carlos. Anais. São Carlos: Ufscar, 2018. Disponível em: <



<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234/282>>. Acesso em: 10 out. 2018.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUIZ, Learcino dos Santos; SÁ, Ricardo Antunes de. Aprendizagem com dispositivos móveis. Série Professor Criativo. Vol.4. Pipa Comunicação. Recife. 2016. Disponível em: <<https://issuu.com/pipacomunica/docs/educacao-criativa-volume4-spc>> Acesso em: 12 out. 2018.

MAIA & GARCIA. Orientação educacional. Edições Loyola, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

_____. Ofício de cartógrafo. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Desafios culturais da comunicação à educação. Revista Comunicação e Educação. São Paulo, n. 18, maio./ago, 2000. p. 51– 61 Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewArticle/4108>

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. Biografia Lício Mauro da Silveira. 2019. Disponível em: http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/611Licio_Mauro_da_Silveira

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

_____. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORIN, E. (2000). A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

NOVAK, Joseph Donald.; GOWIN, Dixie Bob. Aprender a aprender. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.1999.



RAABE, André Luís. Educação Criativa: multiplicando experiências para a aprendizagem. Série Professor Criativo. Vol.4. Pipa Comunicação. Recife. 2016. Disponível em: <https://issuu.com/pipacomunica/docs/educacao-criativa-volume4-spc> Acesso em: 12 out. 2018.

ROGERS, Carl. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SANTA CATARINA, Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. Resolução Nº 72/2000. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br//legislacao-estadual>

_____. Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. Lei Estadual nº 1.086. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br//legislacao-estadual>

_____. Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. Resolução nº 1.394/92. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br//legislacao-estadual>

_____. Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira, 2014/2018.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira. Edição Especial 15 anos, 2015.

SILVA, Adelina. Da aula convencional para a aula invertida: ferramentas digitais para a aula de hoje. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, n. 39, p. 13-31, 2015.

SILVA, Andreza Regina Lopes da et al. Formação continuada em tecnologias educacionais na web: convergência midiática no processo de ensino aprendizagem. In: BUSARELLO, Raul Inácio; ULBRICHT, Vania Ribas (Org.). Práticas e geração de conhecimento frente às novas mídias. Florianópolis: Pimenta Cultural, 2014. p. 109-128. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/praticas-e-geracao>

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, Editora UFPR, Edição Especial n.4, pp.79-97, 2014.